

A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 18 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 25 de Maio de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

Injustiça ou propósito

Injustiça ou propósito existe fatalmente na forma inexplicável com que se tem tratado nos últimos tempos a nossa aviação, que com os seus desafios á Morte, nuina audacia quasi sobrenatural, deu á-Patria inolvidáveis momentos de ressurgimento moral.

Nós compreendemos, e até não só admitimos como também perfilhamos, todas as medidas, muito ou pouco violentas, que haja de pôr em prática para que entre nos respectivos eixos esta máquina infernal que se chama Finança Publica, e que, já farta de concertos, de todo arruinada, vai atravessando os tempos aos trambalhões. Mas daí a consentirmos que, em nome dos nossos mais vitais interesses, se atinja injusta ou propositadamente, sem o nosso formal protesto, uma pleiade de portugueses em cujas veias se movimenta vigorosamente o mesmo sangue que nos levou á prática dos mais transcendentes actos de heroísmo e á conquista de quasi todo o Mundo, vai emrmissima distancia, que é forçoso não encurtar.

Coloquemos de parte o nulo auxilio que governamentalmente tem sido prestado á efectivação da viagem aerea Lisboa-Macau. Desviemos mesmo daí a nossa atenção, porque a situação do tesouro nacional não permite que o Governo, segundo a sua própria declaração, perfilhe o grandioso vôo desses três inegáveis e inconfundíveis lusitanos, que, a milhares de quilómetros da Patria, preparam novas azas que dentro em breve baterão com a mesma energia e

o mesmo desejo de atingirem Macau, como aquelas outras que, já fatigadas, já alienadas de todas as forças, se partiram no momento em que já enxergavam a meta que buscavam com loucura. Não pensemos mesmo que o grupo de homens, dirigente actual dos nossos destinos, e por completo desinteressado desse maravilhoso gesto que tanto nos enobrece, pretende atacar essa esplendida organização de valentes oficiais, que constitue a aviação militar, porque tal pensamento, repugnando e vexando, far-nos-ia córrer de vergonha se fôsse a expressão da verdade. Não, não pensemos tal.

País, Beires e Gouveia, elementos brilhantissimos da quinta arma, formam um perfeito triumvirato de portugueses de lei, de patriotas verdadeiros, que só uma estrela teem a iluminar-lhes o caminho da glória em que procuram o Triunfo — a Patria; que possuem uma só força estranha a incutir-lhes animo, a conceder-lhes amparo e a obrigá-los á realização do seu sonho de há muito — o Povo.

E não esqueçamos que os três admiráveis «azes» que a estas horas, lá nas terras indianas, novos sonhos idealizam e compõem, são irmãos de armas desses outros recentemente atingidos nos seus brios profissionais, e que, sentindo as suas venturas e infortúnios, devem merecer dos governantes aquele respeito, aquele carinho e aquela veneração a que teem direito e que — custa a dizê-lo! — quasi se lhes tem negado.

H. C.

BOYS-SCOUTS

•Todas as discussões de natureza politica ou religiosa serão interdittas nos locais de reunião dos adueiristas.»

(Conseils généraux aux instituteurs do capitain Royet).

E' com alegria infinita que eu vejo a formação de grupos desportivos, bons elementos para a cultura fisica e moral das gentes desta nacionalidade.

O Aduerismo, o «Boy-scouts» português, é um organismo que se instituiu entre nós com um fim meramente benéfico e educativo. O Aduerismo é destinado a proporcionar á mocidade portuguesa, durante os seus lazes mais proveitosos, passatempos melhores do que aqueles que infelizmente até ao presente ela tem tido, os quais tanto teem contribuido para o seu depauperamento fisico e moral.

O futuro dum país está na preparação das suas gerações novas, tornando-as vigorosas, bem aptas para a vida, com uma moralidade sólida e profundamente dedicadas á sua pátria.

O Aduerismo é, pois, a escola onde os mancebos portugueses pertencentes a todas as classes sociais, vão fortalecer-se.

Mas, a moral que se deseja e deve aplicar-se ao Aduerismo é aquela que deriva da palavra latina *mores*, significando «costumes».

Os costumes são inclinações que nascem conosco e se desenvolvem por actos reiterados.

São maus costumes todos aqueles que se manifestam, como entre nós, por uma vida cheia de vícios, quer frequentando baúcas que quasi sempre arruinam a saúde, não sabendo respeitar-se a si nem aos outros, quer preferindo andar a passear com um cigarro no canto da boca e as mãos nos bolsos, a fazer alguma coisa, dizendo mal de tudo e de todos, e não se conformando com coisa alguma. Estes são os costumes da maior parte da gente portuguesa, que pensa que, para um povo garantir a vitalidade perpétua do seu país, não precisa de trabalhar, não precisa de se educar nem de se civilisar.

Esta é a moral que predomina entre nós. Ao passo que o Aduerismo é destinado a retirar os mancebos portugueses da vida viciada das cidades e levá-los para a vida sã dos campos; ao passo que o Aduerismo é pois a arma de combate da moral baixa e sem regras de civilidade; na moral do Aduerismo encontra-se a moral geral, aquela que estabelece principios gerais e que são comuns a todas as acções humanas — a boa moral.

No Aduerismo não se trata da moral particular, daquela que se refere ás crenças religiosas de cada um ou credos políticos, porque dentro d'êle, como muito bem disse o capitão Royet, nos seus conselhos aos instrutores, são proibidas as discussões dessa natureza.

Para a moral particular (a re-

ligião) já existem, de ha muitos séculos, os seus dogmas, e não seria necessária a invenção do «Scouting» do General Baden Powell para nos ensinar a verdadeira moral.

Foram os erros dessa moral religiosa que originaram a criação do Aduerismo, tendo em vista preparar o maior numero possível de *homens bons*, a maior percentagem dos sádios de corpo e de espirito.

Aqueles que teimam em afirmar que os boy-scouts catolicos teem razão de existir, dir-lhes-he-nos que não, que estão em erro por assim pensarem.

Religiões existem muitas e no nosso país, com a separação da igreja do Estado, existem tantas quantas os seus cidadãos quizerem professar, ao passo que o Aduerismo, entre nós, só deve existir um. O Aduerismo, abstraído assim das crenças religiosas e dos credos políticos, chamando a si os mancebos de todas as classes (especialmente os pobres que são os que necessitam mais desta educação), é admissível e toleravel. Se assim não fôsse, como se poderia explicar o internacionalismo e a concórdia entre as diferentes camadas?

A. J. C.

Um gesto altruista

A acreditada e estimada firma Neves & C.ª, Lim., desta cidade, dirigiu ao digno Comandante da B. A. dos B. Voluntarios de Guimarães, o nosso particular amigo sr. Simão da Costa Guimarães, o seguinte officio acompanhado da quantia de mil escudos para a sua G. de Socorros:

Ex.ª Sr. Comandante dos B. V. de Guimarães:

A firma abaixo assinada, tendo em vista os relevantes serviços prestados desinteressadamente em prol da humanidade, serviços que dia a dia se vão marcando com heroísmo e bravura nas paginas brilhantes dessa tão util quanto prestante e humanitaria Associação, e tendo ainda em vista a forma heroica com que foi extinto o incendio de que fomos victimas no dia 27 de Março ultimo cujos serviços ficarão eternamente gravados na nossa mente, resolve auxiliar a Caixa de Socorros dessa humanitaria Associação com a quantia de mil escudos (1.000,00) cuja importância envia junto.

Com os protestos da nossa gratidão, somos com elevada estima e eterno reconhecimento

De V. Ex.ª

Am.ªs At.ªs Ven.ªs e Obg.ªs

Neces & C.ª, Lim.ª

Lêde e propagai

“A RAZÃO”

Semanário republicano.

O jogo de azar em Guimarães

As autoridades de Guimarães não tomaram ainda quaisquer providências para a repressão do jogo. Nem o sr. Administrador do Concelho, nem o sr. Comandante do P. da G. N. R.

Isto pode levar-nos a pensar o que quizermos acerca do procedimento dessas autoridades e mesmo levantar suspeições no público.

Ou querem que as levemos pela mão junto das casas de batota?

Desnecessário será, porque temos a absoluta certeza de que as autoridades o sabem.

Basta! Ha uma lei que proibe os jogos de azar. Cumpra-se essa lei sem exclusivismos ou protecções escandalosas.

Ha tempos foi assaltada uma casa de batota pataqueira pela G. N. R.

Porque é que o sr. Comandante não ordenou o mesmo procedimento para com as casas de alta batota?

Porque é que se jogou na feira de 16 de Maio, em Fafe, apesar de todas as proibições? porque é que se joga em Guimarães?

A's autoridades competes cumprir e fazer cumprir as leis.

Basta, basta e basta.

Acabe-se com o jogo de azar em Guimarães, sem exclusivismos ou protecções escandalosas.

Bomba

Afinal, a tal bomba a respeito do aumento do preço da luz, ainda não rebentou, e pelo que se diz e vai observando, não rebentará jamais.

A empunhoca, as palavrinhas meigas e as *conhecidas* caricias, metem-se de premio e fica tudo em aguas de bacalhau.

Não ha coragem que resista a umas meiguices, a umas ternuras, como as dêle... Tem um geito, que não ha quem lhe resista, embora não ignorem que ficam sempre comidos. Embirrala-os a todos por mais fins que sejam ou que se julguem.

Coragem, quem a tem?

Sim, quem tem coragem de pôr na murraca para fazer explodir a bomba? Ninguém!

ECOS

Feminismo

Realizou-se ha dias em Lisboa o Congresso Feminista e de Educação, a sessão inaugural do qual presidia o illustre Chefe do Estado. E' consolador vêr como a mulher portuguesa, no sentido de melhorar a sua posição social, se vem dedicando no estudo dos variados e escabrosos problemas que lhe interessam.

Teses de vulto foram discutidas no Congresso, tendo de justiça reconhecer que as nossas feministas se honraram pelo modo inteligente como souberam orientar os seus trabalhos e pela elevação com que defenderam as suas aspirações.

Oxalá que do Congresso Feminista algo de util saia, como é de esperar.

Uma carta

A propósito do artigo «General Baden Powell, publicando no nosso último numero, recebemos, do sr. José Francisco dos Santos, a seguinte carta, que passamos a publicar:

...Sr. Director do jornal «A Razão»

Sem intuitos de polémica e apenas para esclarecimento da verdade, permitame V.ª sr. Director, fazer algumas rectificações ao artigo sobre «Baden Powell», publicado na «Razão» de 16 do corrente. Num assunto que, como o escotismo, está despertando tanto interesse nesta cidade e que é ainda tão mal conhecido,

é da máxima conveniência evitar os mal-entendidos. Não posso por isso deixar passar sem reparo algumas afirmações menos exactas do referido artigo que, aliás, está escrito em termos correctos.

Diz o colaborador da «Razão» que «nas palavras de Baden Powell não transparece nada que se refira a alguma crença religiosa». Esta afirmação, um tanto imprecisa, presta-se a duas interpretações: ou o articulista pretende dizer que Baden Powell não criou o «scouting» para uma só e determinada confissão religiosa ou que entende que o fundador do escotismo prescinde inteiramente da religião no seu sistema educativo.

No primeiro caso estamos plenamente de acôrdo; mas a dar-se ás palavras citadas na segunda interpretação, e foi essa, creio eu, a que a maioria dos leitores lhe deu, temos a declarar que o articulista está inteiramente enganado. Baden Powell exige dos Scouts o cumprimento dos seus deveres religiosos, seja qual for a religião que professam. Não admite interpretação diferente o primeiro artigo da «promessa» que ele redigiu assim: «Prometo por minha honra empregar todos os meus esforços para: cumprir os meus deveres para com Deus e para com o Rei» (trata-se dos Scouts Ingleses). Não falseia pois as intenções de Baden Powell a organização dos Scouts Católicos Portugueses nem a mesma representa qualquer inovação. Com o aplauso do próprio Baden Powell organizaram os católicos ingleses e belgas os seus grupos e o mesmo, creio eu, podem fazer os portugueses.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me, sr. Director, com toda a consideração

De V.ª, etc.

JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS.

Guimarães, 22 de Maio de 1924.

VERÃO DE 1924

Casa Atlas

OSCAR BAPTISTA

participa aos seus Ex.^{mos} fregueses e amigos a abertura da

ESTAÇÃO DE VERÃO

com um variado e magnifico sortido de chapéus de palha, os mais lindos modelos do afamado calçado ATLAS para homem, senhora e criança e muitos outros artigos.

Rua da Republica, 78, 80 e 82

Primores de educação

Um facto triste, decorrido no passado domingo no Campo José Minotes, veio patentear-nos uma vez mais a falta de educação moral e civica das damas chamadas do chamado *high life* vimaranense.

Não é facto unico na nossa terra, porque já, quando da recita de gala do 1.º de Dezembro pela Academia Vimaranense, um caso semelhante se deu.

Então não se levantaram quando da execução do Hino Nacional.

No Campo de Jogos, quando da saudação da Bandeira Nacional pelos «Boy-Scouts Católicos», algumas damas (felizmente nem todas) deram bem mostras da sua pouca educação moral e civica, ficando muito comodamente sentadas.

Em qualquer parte do mundo onde a mulher é medianamente culta, é-se caso não se daria. Em Guimarães, com todos esses primores de educação, deu-se.

E deu-se porque, aliados a esses primores de educação, há — ou muito *snobismo* ou muita estupidez.

Educação? Será educação aprender a ler, escrever e contar e, quasi sempre, mal? Será educação saber copiar do «Manual dos Corações» cartas para os namorados? Será educação o cenário decorativo da musica, dança, desenho, recitativos em linguas estrangeiras, etc?

Quando me falam da educação desta ou daquela senhora porque sabe executar umas polkas batidas, umas valsas lambidas ou uns fados lamechas; porque volteia muito bem uma valsa (com grande tristeza da mamã que se lembra de tempos idos); porque sabe dizer «*S'il vous plait*» ou «*Comment vous portez-vous*»; porque pinta uns moros ou faz uns trabalhinhos em mi-sanga e com escamas de corvina, sinto uma vontade extraordinária de gargalhar e ao meu espirito desce pressurosa aquela frase:

«A riqueza de ornamentos não me faz esquecer as baizezas da alma que muitas vezes encobrem».

.....
Ao pôr do sol de domingo, em frente ao Quartel de Infantaria 20, ao som da marcha em continência a Bandeira Nacional desce muito lentamente. Ao fundo, na rua do Conde D. Henrique, dois rapazitos que passam, dois pobres, filhos da rua, descobrem-se respectivamente.

Karl.

Propagui «A Razão»,

Medições

Parece que a Camara sempre está mais ou menos resolvida a tomar a sério o caso dos candieiros que, noutros tempos, circuitavam a estátua de D. Afonso Henriques e que, numa noite, desapareceram dali sem se saber porque burlas...

Desapareceram como teem desaparecido outras coisas mais... Adjante...

Num dos ultimos dias vimos, por ali, uns homensinhos que, de fita métrica, faziam medições daqui para ali, e daqui para acolá.

Os homens pareciam assalariados do Municipio, o que nos leva a supôr que os candieiros voltarão ao seu lugar, mais rejuvenescidos e donairosos.

Devem vir. E' questão de tempo.

As medições começaram em maio; o estudo do projecto deve dar entrada na Camara lá para os fins de Dezembro do ano corrente; em 1925, a Camara fará a sua aprovação; em 1926, começarão as obras e que ficarão concluidas para as calendas gregas.

E sendo assim, bate certo no que respeita a obras municipais.

Instrução Primária

Movimento oficial

O inspector do Círculo Escolar de Guimarães chama a atenção dos snrs. Professores do mesmo círculo para as circulares abaixo transcritas enviadas pela Direcção Geral do Ensino Primário e Normal, esperando que todos cumpram rigorosamente o que nelas se recomenda.

— «Por determinação de S. Ex.^a o Ministro, digne-se V. Ex.^a chamar a atenção dos professores das escolas do círculo a seu cargo para o cumprimento do disposto no n.º 10.º do art. 3.º da Constituição Política da Republica Portuguesa, no qual se preciza que «o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos e pariculares fiscalizados pelo Estado, será neutro em materia religiosa».

Nos termos desta disposição, nem os professores podem ministrar aos seus alunos o ensino de qualquer religião, nem junto deles fazer propagação de nenhum credo religioso.»

— «Comunico a V. que, realizando-se no dia 10 do próximo mês de Junho a Comemoração oficial de Camões, para o que foi pelo Governo nomeada uma Comissão Nacional, Sua Ex.^a o Ministro determinou que no dia 9 daquele mês se efectue em todas as escolas officiais do país, sem excepção, a comemoração do cantor dos Lusíadas, com palestras, conferencias, recitativos de versos do grande Epico, etc, dando-se a estas festas a máxima importância possível.»

Ribeiro de Miranda.

Leilão

Nos locais e dias abaixo indicados se procederá a venda em hasta pública, com todas as formalidades, dos moveis, utensilios e alfaias que se descrevem.

NO PORTO:

No dia 29 de Maio, pelas 13 horas, nos claustros da Sé do Porto, dum bufete grande e de 5 bancos compridos, com costas, pés entalhados;

No mesmo dia, pelas 14 horas, na antiga capela de S. Sebastião, sita na rua Escura, dum altar de talha dourada, dum sineta, dum porta de grade de ferro, etc;

No mesmo dia, pelas 15 horas, no edificio da Tutoria da Infancia, ás Aguas Ferreas, de

V. Ex.^a precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório?...

RECOMENDA-SE A

Antiga Louçaria Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 — PORTO.

Desconto aos Revendedores.

diversos utensilios, paramentos e alfaias e dum bon trem (cou pé).

EM BRAGA

No dia 31 de Maio, pelas 13 horas, no edificio do antigo Seminário, actual Regimento de Infantaria n.º 29, dum grande fogão, estufa, depósito, cofre e bomba, tudo de ferro, duas camas de madeira, uma cadeira com obra de talha e uma sineta.

EM GUIMARÃES

No dia 1 de Junho, pelas 13 horas, no edificio da antiga igreja de Santa Clara, de diversos moveis, utensilios e alfaias do culto, 3 sinos grandes, mesa de marmore trabalhado, imagens, galerias entalhadas, diversos altares, pequenos, de talha, um rico altar grande com caprichosa obra de talha, azulejos, etc.

Precisa-se

Dum homem para técnico dum fabrica de tecidos manual, que se vai iniciar fóra daqui e em grande escala.

Ao homem que estiver nestas condições dão-se boas garantias.

Dirigir carta a esta Redacção com as iniciais—I. J. S.

ANUNCIO

Éditos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Correm no Juizo de Direito desta comarca, citando Manuel de Souza da Costa, solteiro, maior de 18 anos de idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por óbito de seu pai Antonio de Sousa da Costa, morador que foi na freguesia de Salvador de Briteiros, desta comarca, e no qual é inventariante a viuva que do mesmo ficou, Maria Gomes, da referida freguesia, e deduzir os seus direitos, querendo, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventário.

Guimarães, 10 de Maio de 1924.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

O escrivão-ajudante,

Antonio Pereira.

ARREMATAÇÃO

(2.ª Publicação)

No dia oito do próximo mês de Junho, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, ha de proceder-se, em hasta pública, á venda dos bens imobiliários abaixo mencionados, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventário orfanológico que se processa neste Juizo por óbito de Manuel Vitorino da Silva Guimarães, casado que foi com a inventariante D. Leocádia Malheiros Guimaraes, também conhecida por D. Leocádia Maria da Conceição, do Largo da Oliveira, desta cidade, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima do valor que lhes foi dado pelos louvados, ficando por conta dos arrematantes, além das despesas da praça, toda a contribuição de registo por título oneroso; a saber:

— Uma morada de casas de três andares, situada com os n.ºs de policia 14 a 20, no dito largo, a qual está compreendida no prédio descrito na Conservatória sob o n.º 1103, a fls. 181 v.º do livro B 7: avaliada pelos louvados na quantia de 30.000\$00.

— Outra morada de casas, anexa á precedentemente designada, situada com o n.º 13 de policia no referido largo, de dois andares. Está compreendida no prédio descrito na Conservatória sob o já dito número: avaliada pelos louvados na quantia de 1.500\$00.

— Outra morada de casas de um andar, situada com o n.º 28 de policia na Praça de S. Thago, freguesia da Oliveira, desta cidade. E' prédio descrito na Conservatória sob o n.º 6215, a fls. 144 v.º do livro B 22: foi avaliada pelos louvados na quantia de 6.000\$00.

— O dominio directo consistente no foro annual de \$43 em dinheiro, e duas galinhas, com laudêmio da quarentena, imposto actualmente em uma morada de casas de dois andares com vários compartimentos, situada com o n.º 5 de policia na rua do Dr. José Sampaio, da dita freguesia da Oliveira. São actuais enfiteutas D. Maria José Caldas Melo Saraiva e marido José Augusto Saraiva Júnior, residentes em Riachos—Torres Novas. Este dominio foi avaliado pelos louvados na quantia de 180\$43.

Guimarães, 12 de Maio de 1924.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

O escrivão do 2.º officio,

Serafim José Pereira Rodrigues.